

27 / 10 / 60

A CRÔNICA de Rubem Braga

Calor, Trabalho...

A FINAL de contas, um país inteligente é o Paraguai, onde os funcionários públicos trabalham das 6 da manhã ao meio-dia e depois vão dormir ou pescar lambari; nós, brasileiros (menos os do Sul), somos mais estúpidos que todo o resto da América Latina, onde as horas de calor são horas de sesta. Até Roma, por exemplo, é uma cidade honesta, onde de 1 às 3 ninguém faz coisa alguma.

Considerando que aqui no Rio também o dia tem 24 horas, não seria possível inventar um horário mais decente para os funcionários, comerciários e bancários cariocas? E quando acabaremos com essa comédia sem graça de fingir que as repartições funcionam aos sábados, só para que algum papalvo se locomova para a cidade e chegue com um papel qualquer a um ministério qualquer exclusivamente para ouvir dizer que o melhor é passar segunda-feira?

Não seria mais lógico aumentar um pouquinho o horário de cada dia para compensar essas horas de sábado?

Não há, rigorosamente não há, nenhuma cidade do mundo em que o horário de trabalho seja tão inadequado ao clima como o Rio de Janeiro; das 24 horas escolhemos para trabalhar principalmente as mais quentes e desagradáveis, como se trabalhar fôsse mesmo um castigo que é necessário tornar bem amargo.

Proponho, meus senhores, a Campanha da Sesta; para dar o exemplo vou encerrar logo esta crônica excessivamente acalorada e colocar meu belo organismo dentro de uma encantadora rede de tucum. Tenham a bondade de providenciar uma leve brisa marinha. Até amanhã.

175